

Países americanos traçam perfil da educação

Meta definida na Cúpula das Américas é ensino primário para 100% das crianças e secundário para 75% dos jovens, até 2010

Maria Helena Tachinardi
de Washington

A segunda Cúpula das Américas lançou no mês passado, no Chile, o desafio de assegurar educação primária a 100% das crianças do hemisfério e acesso ao ensino secundário a 75% dos jovens, até 2010. Agora vem a parte mais difícil do processo: o diagnóstico da situação e as medidas concretas para atingir o objetivo. O primeiro passo será a aprovação de dois documentos: o programa interamericano de educação da Organização dos Estados Americanos (OEA) e um roteiro para acompanhar o plano de ação da Cúpula das Américas.

Examinar e aprovar esses dois trabalhos será a tarefa de 34 ministros de Educação do continente, que estarão reunidos em Brasília, dias 20 a 22 de julho, em solenidade a ser aberta pelo presidente Fernando Henrique Cardoso e pelo secretário-geral da OEA, César Gaviria. Participarão também os presidentes do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e do Banco Mundial, o diretor geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco) e o secretário-executivo da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal).

Para preparar os documentos, representantes de dez países — Brasil, Argentina, Barbados, Canadá, Colômbia, Chile, EUA, El Salvador, Jamaica e México — criaram, na sexta-feira passada, em Washington, sete grupos de trabalho relacionados com as nove linhas de ação da Cúpula, entre elas o uso de novas tecnologias, avaliação da qualidade do ensino, tratamento de minorias (indígenas e grupos desfavorecidos), instrução de populações pluriculturais, ensino profissionalizante e intercâmbio de professores e alunos.

O Brasil, que criou o "provão" para medir a qualidade da educação no País, foi escolhido para fazer um diagnóstico dessa área em todo o continente, bem como avaliar o que existe em matéria de tecnologia educacional (uso de computadores na rede) e ensino profissionalizante. Até o dia 10 de junho, todos os paí-

ses deverão encaminhar ao Ministério da Educação informações sobre esses itens, que serão consolidadas em um documento.

Uma semana depois de concluído, o trabalho retornará aos países para comentários. Os dados e estatísticas devem estar analisados até o dia 29 de junho, quando começará, no México, uma reunião preparatória à de Brasília.

No Plano de Ação da Cúpula, os chefes de estado e de governo instruíram o BID e o Banco Mundial a aumentarem o apoio financeiro a



César Gaviria

projetos na área de educação. O Banco Interamericano anunciou, na ocasião, que dobrará os financiamentos para US\$ 1 bilhão ao ano. Mas esses recursos só serão desem-

bolsados seguindo procedimentos tradicionais de análise e aprovação, o que nem sempre é rápido.

Por isso, diz uma fonte brasileira, "a idéia é que se avance na implementação da Cúpula independentemente do auxílio dos bancos, coordenando coisas que já existem em nível interno e internacional". Se três países, por exemplo, tiverem interesse em uma mesma área, deverão unir-se para "começar projetos factíveis".

O papel da Organização dos Estados Americanos será principalmente o de "catalisador", nota Benno Sander, diretor de desenvolvimento social e educação da entidade.

"Vamos ser o espaço político e técnico para as reuniões e, além dis-

so, formularemos um projeto de tecnologia de educação para apoiar os estados-membros em seus esforços de cooperação mútua". Segundo ele, a OEA está criando um fundo com recursos doados por empresas privadas, que serão isentas de pagamento de impostos nos EUA.

O governo norte-americano já forneceu US\$ 2 milhões iniciais ("seed money") para dar impulso ao fundo, que será usado para cooperação técnica.

O programa de educação da OEA deverá ser executado até o ano 2001, quando está prevista a próxima reunião da Cúpula das Américas, no Canadá. A entidade interamericana criou, especialmente para apoiar as novas tarefas, o Conselho de Desenvolvimento Integral (Cidi).

Vendas a prazo crescem 9% em maio

A média diária de consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), órgão da Associação Comercial de São Paulo (Acsp), espécie de termômetro das vendas a prazo na capital, cresceu 9%, passando de 54.296 em abril para 59.158 em maio. Em relação às 55.191 consultas registradas em abril, houve um crescimento de 7,2%.

O economista da Acsp, Emílio

Alfieri, atribui o crescimento das vendas pelo crediário ao aumento da demanda por aparelhos de TV e videocassetes em função da Copa do Mundo. Nas Lojas Cem, por exemplo, a procura por esses produtos cresceram 30% em maio em relação a abril. Segundo a Agência Globo, Alfieri lembra também os efeitos que as vendas do Dia das Mães estão exercendo sobre a média diária de

consultas neste mês. O crescimento das vendas a prazo vinha se dando, mais ou menos, na faixa de 5% a 6% de mês para mês, apesar de ter fechado abril/98 sobre abril/97 com alta de 3,7% e já ter chegado a 11,1% na comparação janeiro/98 sobre janeiro/97. No acumulado do mês, as consultas feitas ao SPC mostram um crescimento de 1,8% sobre o mesmo período de 97.

Em relação a abril, o crescimento chega a 9%. No entanto, deve-se considerar que em abril houve dois feriados, fazendo com que maio tenha um dia útil a mais. Outro indício de que as vendas estão crescendo são os números de consultas apurados no final de semana. Do terceiro fim de semana para o quarto, as consultas ao SPC saltaram de 105.526 para 110.289, alta de 4,5%.